

# CIDADE D'OURO



## DO BRAZIL.

Terça feira 17 de Janeiro.

---

Fallai em tudo verdades  
A quem em tudo as deveis.

De o Mirante.

---

### BAHIA.

**A** Quelles edificios colossaes, que excitáráo a admiração dos povos em quanto estiverão em pé, ainda depois de cahidos se fazem dignos de attenção em suas proprias ruinas, como acontece com as pyramides do *Egypto*. *Bonaparte* está agora no mesmo caso. Hum dos seus Generaes, que melhor o conhecia, acaba de lhe tirar o seguinte retrato, o qual val resumido por se accomodar aos limites desta folha.

“ Se algum entusiasta admirador da gloria eclipsada de *Bonaparte* quizer ainda negar que a immensidade dos seus recursos era a unica fonte das suas vantagens, eu tenho hum argumento para convencello. Elle creou hum systema de tactica, ao mesmo tempo terrivel, desapiedado e feroz: qual nenhum Capitão ousou nunca antes pôr em pratica com hum povo civilizado. — Nenhum guerreiro mandou nunca milhões de Soldados á destruição com tão fria indifferença, *Bonaparte* mandava atacar o perigo de frente. Sobre batalhões cahidos fazia marchar novos batalhões, destinados tambem a cahirem. A estes seguião-se outros combatentes, e a victoria, que o seu Chefe resolvera comprar a todo o custo, a final se ganhava sobre montões de corpos mortos. Elle quisera ganhar huma batalha com o sangue de todo hum exercito, se seubesse que vinha outro exercito. Eu apello para aquelles valentes que escaparão á carnagem de *Eylou Prussiana*. Eu creio que não seria possivel apresentar huma pintura mais afflictiva a hum

homem de sensibilidade. Para conhecer os horrores daquella batalha, fôra preciso ser testemunha della.

Na manhã seguinte a aquelle dia, *Bonaparte* quiz ver o campo da batalha. Fazia hum tempo cruel. Os feridos ainda respiravão; as pilhas de corpos mortos, e as escuras covas, que o sangue dos homens tinha feito na neve, formavão hum contraste medonho. O Estado Maior commoveu-se sensivelmente; só o Príncipe contemplou a sangue frio aquella scena de sangue e de carnagem. Eu adiantei-me com o meu cavallo alguns passos adiante delle; eu tinha curiosidade de espreitallo n'aquelle momento. Pôde dizer se que elle então estava despido de todo o sentimento humano, e que tudo quanto o cercava existia só para elle. Fallou com perfeita tranquillidade das manobras, que se havião feito. Quando passava por hum grupo de granadeiros *Russos*, mortos no campo, o cavallo de hum de seus Ajudantes de Campo espantou-se de medo. "Aquelle cavallo, disse elle friamente, he hum cobarde."

Se *Bonaparte* soubesse limitar a parte que se attribuia, a posteridade o poria entre os maiores homes. Os meios de fazer-lhe apontou hum Capitão do Regimento 64, que lhe escreveu esta Carta depois da victoria de *Marengo*: —

Consul — Que limite poreis á vossa gloria? Conquistador dos maiores Estados da *Europa*, que mais he necessario? Hum sceptro? Cedo ou tarde elle seria hum rocha, da qual vos despenhasseis. A vossa reputação está feita, consolidai os vossos triunfos, Consul; crêde-me, eu sou vosso amigo. Não arrisqueis mais. Huma acção só, grande, sublime, e digna de vós, pôde pôr o sello á vossa gloria, dar a paz á *Europa*, e ganhar-vos amigos em todo o mundo. Ide ao legitimo herdeiro do throno; dizei-lhe — "Senhor, eu venho pôr em vossas mãos hum sceptro, do qual hum crime atroz privou a vossa familia. Eu vo-lo restituo em todo o seu esplendor, a victoria tem curado hum parte das suas feridas, e a sabedoria do vosso reino sarará as que restão. Vinde passar pelas filas do bravo exercito, que tantas vezes conduzi á victoria; e que está pronto a morrer no serviço de V. M.," — Agora, Consul, se a verdadeira gloria tem para vós algum attractivo, ella está em vossa mão. Huma felicidade pura, e sem mistura vem a ser o vosso quinhão, e eu terei o gosto de ver o primeiro homem do seculo carregado de riquezas e de honras.

Esta carta estava assignada *Bon Monthbrun*. Este verdadeiro amigo de *Bonaparte* morreu na batalha de *Austerlitz*. A sua viuva está ainda em *París*.

Havia muito tempo que *Napoleão* destinava a conquista da *Hespanha*; mas antes de emprehendella, quiz consultar seus Ministros. Hum delles se oppoz vivamente a esta guerra injusta e impolitica. — "Dar-me-heis isto por escrito, disse o Monarca, e seja o mais breve possivel.," — Senhor, sereis obedecido; hum boa causa não ha mister muitos argumentos.," — Dois dias depois lhe appresentou a seguinte peça: —

"Senhor Vossa Magestade me mandou que vos appresentasse a minha opinião, quanto ao projecto de pôr hum Principe da vossa familia sobre o throno da *Hespanha*.

"Eu me julgaria deshonorado aos olhos do mundo e de Vossa Magestade."

tade, se eu não me declarasse contra esta guerra, como hum homem, que não quer comprometter sua consciencia, nem seu dever.

„ A guerra da *Hespanha* he injusta, impolitica, e contraria a todas as leis, humanas e divinas.

“ He injusta, porque nada temos que exigir da *Hespanha*, que sempre foi hum dos nossos mais fiéis Alliados. He impolitica, porque he marcada com o dezejo de conquista e engrandecimento. As Potencias do Norte, Senhor, tem os olhos fitos em vós. Esperão tudo dos vossos erros. Apenas estiverdes envolvido nesta sanguinaria lida, a *Inglaterra*, levantar se-ha do seu sono. Esta Potencia terá contra vós a justiça dos seus manifestos, e o pezo do seu ouro. A guerra da *Hespanha* he impolitica, porque abrirá a *Peninsula* aos exercitos *Inglezes*.

“ A *Hespanha*, Senhor, não he hum paiz aberto. He semeada de praças fortificadas, de estreitos desfiladeiros, e rochedos inaccessiveis, que hum punhado de soldados pôde defender. *Cadiz*, pela qual a *Inglaterra* poderá continuamente pôr no Continente frescos batalhões, exigirá só ella hum exercito. Temei acordar o valor entorpecido da nação *Hespanhola*, nós temos sobejos exemplos do que pôde fazer hum povo desesperado e lutando pelos seus lares e pelo seu Rei. Os nossos triunfos não nos farião esquecer de que essa mesma nação, que nós queriamos enraivecer, poz a *França* a risco de ser destruida nos campos de *Pavia*.

A guerra de *Hespanha* he injusta e contraria ás leis, porque Vossa Magestade não tem direito para arrancar do throno de seus antepassados hum Príncipe, que nunca foi vosso inimigo.

“ Está reservado para V. M. hum empenho mais nobre e mais digno. Sede o desinteressado medianoiro entre o pai e o filho. Se *Carlos IV*, cansado de dissensões, que pezão sobre os seus ultimos annos, quer renunciar a favor de seu filho e retirar-se para o vosso Reino, estendei-lhe vossa mão real e protectora: preparai-lhe hum refugio digno de huma testa coroada; saiba a *Europa* que a *França* ainda he o asilo dos monarchas infelizes.

“ Vosso irmão he Rei de *Napoles*. Já o povo está costumado ao seu governo. Quereis tirallo delles? Dareis hum espectáculo, sem par na historia, de hum Rei agora em hum throno, logo em outro? Taes vacillações degradão o diadema. Além disto, V. M. não pôde certamente esquecer-se que para pôr no throno da *Hespanha* hum Príncipe da vossa familia, deveis lançar mão das pessoas de toda a Real Familia, que vós desherdais. *Carlos IV*, Sua Consorte, *Fernando*, seus irmãos, e os mais fiéis dos seus criados devem achar na *França* seus carcereiros e suas prisões. E que fará a *Hespanha* enfurecida, vendo seu Rei e os seus Principes arrastando cadeias? Ella pegará em armas de hum a outro extremo; a desesperação e a raiva creará tantos soldados, quantos são os habitantes. Esta commoção se espalhará até os Soberanos do Norte. Instruidos pela desgraça, e por quinze annos de derrota, adoptarão nova tactica. Finalmente, os *Francezes* apertados pelo Norte e pelo Sul, tereis que lamentar, depois de

gloriosos desastres, a empreza de huma guerra, injusta e culpavel, e tão pouco util á gloria de V. M., e ao bem do Imperio.,,

Esta interessante producção, fará para sempre illustre o Ministro, que teve o sangue frio de apresentallo ao mais absoluto Monarca.

( *The London Chronicle.* )

P. S. A Fabrica de vidros de *F. J. de S. Nobre*, a qual tem chegado a hum ponto de perfeição maior do que talvez se esperava, acaba de fabricar huma especie de bomba de vidro, que applicada aos peitos perigosamente entumecidos de huma mulher abortada, fez huma extracção de leite tão copiosa, e suave, que a restituiu a perfeito estado de saude. A inchação era tal, que não selhe podia applicar a boca de huma criança lactante.

*Entrarão neste Porto as Embarcações seguintes.*

Do *Rio de Janeiro* o Bergantim *Paqueta*, Mestre *João Francisco de Almoiva*, 42 dias de viagem, carga varios generos. Dono o mesmo Mestre.

Das *Alagoas* a Sumaca *Tres Amigos*, Mestre *João Baptista*, 4 dias de viagem, carga Madeira de construcção, e Algodaõ. Dono *João Ignacio de Souza*.

*Embarcações que estão para sair.*

Para o Porto a 31 do corrente a Galera *Justo Despique*, Mestre *José Francisco Bolona*. Dono *Pedro Barbosa de Madureira*.

Para o dito a 18 do corrente o Navio *Telemaco*, Mestre *José Joaquim Pereira*. Dono *José Alves da Cruz Rios*.

## A V I S O S.

*Manoel João dos Reis*, tem poderes para vender o *Brigue General Silveira*, chegado proximamente de *Londres*.

*Lima e Coelho*, vendem 1800 couros de *Buenos Ayres*, 50 pipas de azeite de *Lobo*, e 25 barris de polvora.

*José de Souza Gomes*, morador na Cidade baixa, ao Beco do *Garapa*, tem para vender 20 grades de ferro para sacadas, pedra de *Cantaria*, e huma porção de vidros para vidraças, tudo vindo de *Lisboa*.

Quem quizer comprar a Sumaca nova, *S. Gonçallo*, vinda das *Alagoas*, que se acha fundiada defrente do *Andrade*; dirija-se a fallar com *Manoel José Dias*, em casa de *José Luiz Rodrigues Vuladare* ao *Guindaste dos Padres*.

*Com Permissão do Governo.*

B A H I A : NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA